

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO

THE ROLE OF NURSES IN ASSISTING BREASTFEEDING

Gelka de Sousa Ramalho 1

Valdeni Rocha de Souza 2

Débora Cirqueira Vieira Okabaishi 3

Orcélia Pereira Sales 4

Resumo: Este estudo tem como objetivo identificar o papel do enfermeiro no Aleitamento Materno Exclusivo. Trata-se de um estudo bibliográfico, constituído por artigos pesquisados no website da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online, e nas fontes oficiais: Ministério da Saúde, e World Health Organization, além disso, houve consulta ao Google Acadêmico. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 03 anos (2018 a 2020) no idioma português. Foram encontradas 2.590 publicações na íntegra, sobre o papel do enfermeiro no Aleitamento Materno Exclusivo, destes, 36 artigos foram selecionados para a leitura do título e resumo, com isso, foram excluídos 21 que não atenderam aos critérios de inclusão. A amostra final foi constituída por 15 artigos. Os resultados foram descritos através de esquemas temáticos, quadros e discussão do estado atual da arte. Concluiu-se que o papel do enfermeiro é desmistificar toda e qualquer informação insustentável quanto ao aleitamento e garantir a promoção da saúde ao binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Assistência. Enfermagem, Aleitamento materno.

Abstract: This study aims to identify the role of the nurse in Exclusive Breastfeeding. It is a bibliographic study, consisting of articles researched on the Virtual Health Library website, in the databases of the Scientific Electronic Library Online, and in the official sources: Ministry of Health, and World Health Organization, in addition, there was consultation with the Academic Google. Inclusion criteria were adopted: articles published in the last 03 years (2018 to 2020) in Portuguese. 2,590 publications were found in their entirety, on the role of nurses in Exclusive Breastfeeding, of these, 36 articles were selected to read the title and summary, thus, 21 were excluded who did not meet the inclusion criteria. The final sample consisted of 15 articles. The results were described through thematic schemes, tables and discussion of the current state of the art. It was concluded that the nurse's role is to demystify any and all unsustainable information regarding breastfeeding and ensure health promotion to the mother-b binomial

Keywords: Care. Nursing. Breastfeeding.

1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP, profissão de estagiária. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9497443511265172>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2542-8375>. E-mail: gelkaramalho@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP, profissão de Técnica em Enfermagem. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9372894186813229>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8475-603X>. E-mail: valrocha1154@gmail.com

3 Enfermeira Obstetra e Especialista em Promoção, Vigilância, Ambiente e Saúde do Trabalho, professora do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7756458480725431>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4348-9670>. E-mail: florenceaneri@gmail.com

4 Enfermeira. Mestre em Ensino Ciências e Saúde, professora do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0094729491304600>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9401-3085>. E-mail: orceliasales@gmail.com

Introdução

A prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os 6 meses é uma estratégia eficaz na prevenção da morbimortalidade infantil, mas, constitui-se ainda como um desafio à saúde pública global. Nesta direção, a enfermagem é uma profissão que desempenha a assistência direta à saúde materna e infantil em todos os níveis de atenção (LUSTOSA et al., 2020).

Vale pontuar ainda que a expressão AME compreende-se na oferta exclusivamente do leite materno aos lactentes, sem o consumo de alimentos sólidos e líquidos como, água e suco, podendo ser permitido apenas a ingestão de medicamentos e complexos vitamínicos (LIMA et al., 2018).

As ações de incentivo ao AME devem ser uma prioridade nos processos de trabalho dos profissionais de saúde, haja vista, que o aleitamento serve como proteção imunológica as possíveis patologias que ocorrem nos primeiros anos de vida. Os benefícios do leite materno se dão desde o colostro que é o primeiro leite produzido pela mãe, e que possui substâncias protetoras como anticorpos, nutrientes suficientes para desenvolvimento das crianças até os 06 meses (BARROSO et al., 2020).

Em razão da complexidade desse fenômeno e para o sucesso dessa prática, faz-se necessário o envolvimento dos familiares, redes de apoio formais e informais, bem como de profissionais de saúde (ALVES et al., 2018).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS), vem ampliando as ações de promoção e apoio a AME, através aperfeiçoamento das aptidões dos profissionais da saúde que operam na rede de atenção básica do sistema único de saúde (SUS), tais como: o Programa Nacional de Aleitamento Materno; a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); o Banco de Leite Humano; o Método Canguru de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso; e a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) a fim de ampliar a qualidade de assistência durante o período gravídico, parto, nascimento e puerpério (NÓBREGA et al., 2019).

Existem inúmeros benefícios proporcionados pelo aleitamento materno ao bebê até os 06 meses. Neste seguimento, o intuito de investigar essa temática surgiu devido durante a realização da prática de estágio, as autoras terem sido confrontadas com diversas desinformações no Pré-natal, principalmente no que diz respeito ao aleitamento materno. Em razão disso, este estudo tem como objetivo identificar o papel do enfermeiro no aleitamento materno.

Desenvolvimento

Principais causas que impedem a amamentação?

O aleitamento materno é uma etapa muito importante na vida reprodutiva da mulher, no entanto, existem inúmeras causas que impedem AME. Entre os problemas estão: A interferência dos familiares, a inserção precoce de alimentos artificiais, tais como, chás, farinhas lácteas, bolacha, bebida láctea, entre outros, a necessidade de trabalhar fora de casa, os problemas relacionados à mama (SILVA, 2019).

Os problemas mais relevantes para a não amamentação estão associados ao pouco conhecimento das nutrizes sobre técnicas para ordenha do leite, posição correta do bebê, conhecimento sobre a fisiologia da produção do leite, esclarecimento sobre o mito do leite fraco, entre outros (VIEIRA, 2020).

Outras questões da não amamentação também pode estar relacionadas a depressão pós-parto que representa abandono do aleitamento materno exclusivo entre as mães com sintomas depressivos que podem ser visíveis superiores àquelas sem sintomas, e esse resultado é demonstrado pelo fato de a depressão dispor sintomas típicos que podem agravar a manutenção da amamentação e como resultado, seu desenvolvimento (SILVA et al., 2020).

Em relação às orientações corretas acerca da AME, o enfermeiro é o profissional que mantém contato mais próximo com a população, e tem como atribuição ser disseminador da

promoção do aleitamento materno desde o pré-natal e puerpério. O pré-natal é o período adequado para identificar as características referentes ao grau de instrução, conhecimentos, práticas, crenças, e a experiência social e familiar da gestante para possível tomada de decisão no acompanhamento efetivo durante a assistência à mãe nutriz e pós-parto (SOUSA et al., 2019).

O acompanhamento da gestante geralmente é feito na Atenção Primária, a equipe de enfermagem pode desenvolver atividades educativas desde o pré-natal que tem como função primordial promover ações em prol do aleitamento materno, contribuindo para a redução da prevalência de doenças, e aumento do período de amamentação (NASCIMENTO et al., 2019).

Atribuição do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno

As atribuições do enfermeiro começa primeiramente quando aplica o processo da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE), desenvolvendo as etapas de coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação; e, para isso, utiliza terminologias de enfermagem na realização de seus registros no pré natal com a consulta de enfermagem, e nesta, o enfermeiro descobre as necessidade, dificuldades, a família, mitos, crenças, também alguns fatores sociais psicológicos, econômicos, conjugais entre outros (SILVA et al., 2020).

No entanto, a baixa adesão ao AME constitui-se em uma fragilidade na relação à atenção materno-infantil na saúde pública, necessitando de uma intensificação das políticas e a execução de medidas estratégicas que favoreça a mudança dessa realidade. Portanto, a enfermagem tem um papel fundamental na sensibilização dessas mães no que diz respeito à adesão da amamentação e assim garantir a adesão mínima até os seis meses, para diminuição das taxas de morbimortalidade infantil (SOUSA et al., 2019).

A manipulação clínica da amamentação a todo momento deve ser realizado por profissional apto, visando estimular o aleitamento materno ao apresentar às mulheres práticas corretas, verificando e corrigindo alguns problemas comuns como erro de pega e de sucção, hesitação materna, como também precavido dos de alguns possíveis agravos como infecções mamilares e mastites, que seriam capazes de intervir no estabelecimento de uma amamentação saudável e contribuir para o desmame precoce (SILVA, 2019).

Benefício do aleitamento materno no desenvolvimento infantil

O AME é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde por seis meses, o aleitamento materno e o colostro fornece inúmeros benefícios, tanto para o bebe quanto para mãe, no estado nutricional, desenvolvimento emocional, cognitivo, estimula fortalecimento imunológico contra alergias alimentares e infecções através dos anticorpos, Com a sucção proporciona a estimulação oral e auxilia no desenvolvimento dos dentes e dos músculos da face, ajuda na saúde psíquica e física da mãe (SOUSA et al., 2019).

O aleitamento materno favorece tanto a criança como a mulher, capaz de suprir todas as necessidades nutricionais que uma criança necessita principalmente nos primeiros seis meses, resultando numa grande diminuição da morbimortalidade infantil, tem ação de proteção contra diversos tipos de infecções e surgimento de doenças alérgicas (SILVA et al., 2018).

Bebês com malformações orofaciais também precisam ser amamentado o aleitamento materno promove o equilíbrio da musculatura orofacial, favorecendo o adequado desenvolvimento das estruturas do sistema motor oral que afetam os bebês que nascem com essa malformação, o aleitamento materno diminui as infecções de ouvidos e reduz a inflamação da mucosa nasal. Essa é uma situação que exige atenção multiprofissional, dentre elas principalmente psicológica (BRAGA, 2020).

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico realizado através de coleta de dados com fontes secundárias, que é caracterizado por materiais já publicados, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet (KAUARK et al.,2010).

A amostra foi constituída por artigos pesquisados no website da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e nas fontes oficiais: Ministério da Saúde, e *World Health Organization* (WHO), além disso, houve consulta ao Google Acadêmico.

Foram acessados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os termos: Aleitamento materno, amamentação, assistência de enfermagem, desmame precoce, diagnóstico de enfermagem.

Utilizou-se para a análise do estudo, artigos científicos que abordassem os temas referentes às práticas de enfermagem na assistência a AME. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 03 anos (2018 a 2020) no idioma português. Os critérios de exclusão foram: artigos anteriores ao ano de 2017, dissertação de mestrado e tese de doutorado, monografias, e os publicados em outros idiomas.

Foram encontradas 2.590 publicações na íntegra sobre tema, no entanto, 2.914 estavam repetidos, eram teses ou dissertação e não versavam sobre o papel do enfermeiro na AME. Com isso, foram selecionados 36 artigos para a leitura do título e resumo, após essa etapa excluiu-se 21 artigos que não atenderam aos critérios de inclusão. A amostra final foi constituída por 15 artigos. Os resultados foram descritos através de esquemas temáticos, quadros e discussão do estado atual da arte.

Resultados

Entre os quinze (15) artigos, dez (10) referiram sobre os principais problemas, e, oito (08) versavam apenas sobre as atribuições e papel da enfermagem. Na primeira etapa fez-se a leitura dos dez (10) artigos para a identificação dos principais sinais e sintomas referente ao desmame precoce, após esse momento foi consultado o *International Nursing Diagnoses: definitions and classification, eleventh edition, 2018-2020* (NANDA - I) posteriormente a elaboração dos diagnósticos de enfermagem, em seguida foi consultado o *NANDA International Nursing Diagnosis: Definitions & Classification (2009), na quinta edição de Nursing Interventions*

Quadro 1. Principais problemas, diagnósticos e intervenções de enfermagem sobre as causas que impedem a amamentação.

Autor/Ano	Problemas	Diagnósticos Enfermagem Nanda I	Intervenções NIC
LUSTOSA, et al., 2020 (I), (II), (III), (IV) SILVA, 2019 (I), (II), (III), (IV) NÓBREGA et al., 2019 ⁽¹⁾ (II), (III), (IV) LIMA et al., 2018 (I, (II), (III), (VI) LUSTOSA et al., 2020 (I, (II), (III), (VI) NÓBREGA et al., 2019 (III), (VI), (V)	(I) Retorno materno precoce ao trabalho (II) Ansiedade (III) Interferência dos familiares. (IV) Infecções mamilares	(I) Amamentação não exclusiva relacionada a separação entre mãe e lactente. (II) Preocupações em razão de mudança em eventos da vida relacionado à crise situacional. (III) Conflitos subsequentes relacionados à interrupção de rituais familiares. (IV) Necessidade de desmamar abruptamente o lactente relacionado contra Indicações ao aleitamento materno.	(I) Alimentação por mamadeira e aconselhamento para lactação. (II) Orientação antecipada sobre os problemas que podem ocorrer na AME. (III) Mediações de conflitos, melhora do enfrentamento da crise, apoio emocional, promoção da integridade familiar, terapia familiar. (IV) Orientação antecipada para redução da ansiedade. Alimentação por mamadeira.
VIEIRA, 2020 (V), (VI) BARROSO et al., 2020 (V), (VI)	(V) Mito de leite fraco (VI) Déficit de conhecimento	(V) Esvaziamento insuficiente de cada mama por amamentação relacionada ao suprimento de leite inadequado (VI) Sucção na mama não sustentada relacionada a reflexo de sucção do lactente insatisfatório.	(V) Orientação antecipada, aplicação de calor/ frio, proteção contra infecção, controle da dor, supervisão da pele. (VI) Orientação quanto a pega correta.
SILVA et al., 2020	(VII) Depressão pós parto	(VII) Alteração na percepção do papel relacionado Baixa autoestima.	(VII) Promoção da esperança, musicoterapia, melhora da auto percepção.
NASCIMENTO et al., 2019	(VIII) Leite insuficiente ou fraco.	(VIII) Ausência de produção de leite com estimulação do mamilo relacionada a volume de líquidos deficiente da mãe.	(VIII) Orientação antecipada, aplicação de calor/ frio, proteção contra infecção, controle da dor, supervisão da pele.

Fonte: Elaboração própria

Em relação aos oito (08) artigos que versam sobre à atribuição do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno, quase sempre estes estudos demonstraram que a enfermagem importante neste processo de AME, onde propicia estratégias que visem a melhor assistência ao pré-natal das gestantes por meio de capacitações de sua equipe, roda de conversas com as gestantes tirando suas possíveis dúvidas e realizando ações voltadas para promoção e proteção desta prática milenar.

Discussão

O aleitamento materno exclusivo (AME), nos primeiros seis meses de vida é essencial para o recém-nascido, levando em consideração inúmeros benefícios para mãe e filhos, com a diminuição de morte infantil, evita diarreia, infecções respiratórias, alergias, melhor nutrição reduz a chance de obesidade, aumenta o vínculo de mãe e filho entre outros (BARROSO et al., 2020; SOUSA et al., 2019).

Ainda sobre os benefícios do aleitamento materno no desenvolvimento infantil foram identificados os autores Vieira et al., (2017), Silva et al., (2019), que pontuaram que AME possui diversos benefícios desde o colostro que é o primeiro leite a ser produzido pelas mães e que podem evitar doenças que podem ocorrer nos primeiros anos de vida, sendo de grande importância também na prevenção de malformações.

Segundo Silva et al., (2019) os fatores que impedem o desmame precoce e o aleitamento materno exclusivo são: ansiedade, retorno ao trabalho, interferências familiares e infecções/trauma mamilares, apesar de ser um ato natural, muitas vezes provocam a tomada de decisão individual, essa escolha muitas vezes envolvem os problemas sociais, culturais e psicológicos.

No entanto, Vieira et al., (2020) e Sousa et al., (2019) concordam que os fatores que interferem no AME, são o mito do leite fraco, depressão e falta de conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

Nessa direção, Nascimento et al., (2019), acredita que os fatores que impedem a AME são a ansiedade, o retorno ao trabalho, e, o mito do leite fraco. O que acontece em muitos casos são mães com poucos conhecimentos sobre as transformações que acontecem no seu corpo, problemas ligados aos fatores emocionais, associado às condições sócio econômico que acarreta no retorno ao trabalho precoce, além de dúvidas frequentes não sanadas provocam o desmame. Outra situação diz respeito os choros frequentes do bebe logo após a amamentação, o que em parte explica a crença de que o leite não é o suficiente, ocorrendo assim, a introdução de alimentos complementares.

Ainda entre os fatores que interferem no AME Lima et al., (2018) refere que o retorno ao trabalho, interferências familiares, mito do leite fraco e falta de conhecimento sobre a amamentação, o retorno precoce ao trabalho, as modificações no contexto familiar, as interferências familiares, são problemáticas que reforçam o mito do leite fraco. Esses fatores também são descritos nos estudos de Vieira et al., (2020), Sousa et al., (2020), Nascimento et al., (2019) e Nóbrega et al., (2019).

Em relação à falta de preparo da equipe de enfermagem, Lustosa et al., (2020) refere que o principal fator contributivo para o desmame precoce, é a falta de conhecimento técnico científico acerca das orientações sobre a amamentação, isso pode causar um impacto negativo ao cuidado do binômio.

Barroso et al. 2020, ressalta que as intervenções e orientações de enfermagem são importantes, pois, as informações podem ser acompanhadas das técnicas de amamentação, ou seja, a postura da mãe ao se sentar e o posicionamento do bebe para amamentação.

Os sinais e sintomas que foram citados com maior frequência nos artigos referenciados foram: (I) Retorno materno precoce ao trabalho, (II) Ansiedade, (III) interferência dos familiares, (IV) infecções mamilares, (V) Mito de leite fraco, (VI) déficit de conhecimento, (VII) depressão pós parto, (VIII) leite insuficiente ou fraco.

A partir disto foi elaborado oito (08) diagnósticos de enfermagem NANDA I: (I) Amamentação não exclusiva relacionada a separação entre mãe e lactente. (II) Preocupações

em razão de mudança em eventos da vida relacionado à crise situacional. (III) Conflitos subsequentes relacionados à interrupção de rituais familiares. (IV) Necessidade de desmamar abruptamente o lactente relacionado contra Indicações ao aleitamento materno. (VII) Alteração na percepção do papel relacionado Baixa autoestima. (VIII) Ausência de produção de leite com estimulação do mamilo relacionada a volume de líquidos deficiente da mãe.

As principais intervenções de enfermagem NIC selecionadas para sinais e sintomas que impede o aleitamento materno foram: (I) Alimentação por mamadeira e aconselhamento para lactação. (II) Orientação antecipada sobre os problemas que podem ocorrer na AME. (III) Mediações de conflitos, melhora do enfrentamento da crise, apoio emocional, promoção da integridade familiar, terapia familiar. (IV) Orientação antecipada para redução da ansiedade. Alimentação por mamadeira. (V) Orientação antecipada, aplicação de calor/ frio, proteção contra infecção, controle da dor, supervisão da pele. (VI) Orientação quanto à pega correta. (VII) Promoção da esperança, musicoterapia, melhora da autopercepção. (VIII) Orientação antecipada, aplicação de calor/ frio, proteção contra infecção, controle da dor, supervisão da pele.

Por se tratar de problemas que podem impedir o aleitamento exclusivo e necessário que haja apoio da família e principalmente dos profissionais de Saúde, para que não ocorra o desmame precoce.

Considerações Finais

Através deste estudo foi possível compreender o papel do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo (AME) e a importância dessa prática milenar que auxilia muito no desenvolvimento e crescimento das crianças até os seis meses de vida conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS). No entanto, a prática do AME vem sendo ameaçada por alguns fatores como retorno precoce ao trabalho, interferência familiar, crenças e mitos, falta de conhecimento da nutriz, entre outros. Desta forma, este estudo procurou fornecer informações para o entendimento acerca do papel da enfermagem frente aos diversos obstáculos que as mães podem enfrentar.

Essa pesquisa destacou o papel do enfermeiro no AME, nos diagnósticos e intervenções de enfermagem que quase sempre foram: orientação, promoção e abertura de diálogo sobre amamentação, assistência à mãe nas primeiras mamadas aplicando as intervenções de enfermagem quando necessário. Desta forma os objetivos da pesquisa proposta foram alcançados baseado na análise dos artigos que apresentou o papel do enfermeiro nesta fase de amamentação.

Conclui-se que o papel do enfermeiro é desmistificar toda e qualquer informação insustentável, orientações sobre os cuidados garantindo a promoção da saúde ao binômio mãe-bebê.

Este estudo foi realizado para identificar o papel do enfermeiro no Aleitamento Materno Exclusivo. Sugerimos que seja realizado um estudo para obter a visão das mães em relação à assistência de enfermagem. Os resultados dos dois estudos poderiam ser comparados para que sejam identificadas as diferentes percepções em relação à AME.

Referências

ALVES, Tássia Regina de Moraes et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. 2018. **Rev Rene (Online)**, p. e33072-e33072, 2018. Disponível em: www.periodicos.ufc.br/rene/article/download/33072/pdf_1.

BRAGA, Milayde Serra. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985>.

DA SILVA JARDIM, Tamyris et al. Principais fatores relacionados à impossibilidade de amamentação em Puérperas assistidas no Isea/Principles related factors to the impossibility of breastfeeding in assisted Puérperas in Isea. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5024-5046, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/4415>.

DE SOUSA, Luzia Fabiana et al. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 4, n. 7, p. 17-26, 2019. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/283>.

DA SILVA MARQUES, Victor Guilherme Pereira et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6249108910-e6249108910, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8910>

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: um guia prático. 2010. Disponível em: < <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/362>.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018. Disponível: <http://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633>

NÓBREGA, Valeska Cahú Fonseca da et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 429-440, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2019.v43n121/429-440/pt/>

NASCIMENTO, Ana Maria Resende et al. Atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e667-e667, 2019. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667>.

SILVA, Lilian Puglas da et al. Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 101-113, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292020000100101&script=sci_arttext&tlng=pt.

SILVA, Ana Carolina Gomes Da; GALDINO, Luis Gustavo Da Silva. **Aleitamento materno: as atribuições do enfermeiro mediante as compilações e dúvidas da puérpera**. 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/64>.

SILVA, Daniela Duarte da et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME rev. min. enferm**, p. e-1103, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907142>

VIEIRA, Doralice Barbosa. Desvantagens do desmame precoce e o papel do enfermeiro/ Disadvantages of early weaning and the role of nurses. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 35163-35184, 2020. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/>

BRJD/article/view/11268.

Recebido em: 25 de novembro de 2021.
Aceito em: 18 de dezembro de 2021.